

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA INTRODUÇÃO DA BOCHA ADAPTADA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MUZAMBINHO-MG.

Ieda Mayumi Sabino Kawashita- Instituto Federal do Sul de Minas- Campus Muzambinho
Allison Miguel Escudero; Samuel Souza da Silva;
allisonescudero_ef@yahoo.com.br; samuel_desouza08@yahoo.com.br;
iedamsk@gmail.com

Área temática nº 2: Deficiência, Educação Física e Esporte Escolar.

Introdução: No Brasil a bocha adaptada teve o surgimento a partir de 1995, quando dois atletas que iam participar do atletismo, aceitaram de improviso participar da competição de bocha, ambos visavam o aprendizado e com um resultado melhor do que o esperado, alcançando o primeiro lugar em duas categorias. O jogo de bocha é uma atividade que pode ser praticada por pessoas de todas as idades e de diferentes tipos de deficiência. A modalidade pode ser jogada de forma recreativa, competitiva ou como atividade de educação física nos programas escolares. O Instituto Federal do Sul de Minas- Campus Muzambinho, através do projeto de extensão “Programa de iniciação desportiva para pessoas com deficiência nas escolas especiais” vem atender esse público específico da população. Iniciamos o projeto de bocha adaptada na instituição de ensino para pessoas com deficiência, que no caso de nosso município é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Muzambinho, APAE, que tem como objetivo atender alunos portadores de deficiência intelectual e múltipla. Tendo consciência que é um esporte paralímpico pouco conhecido pelos próprios alunos com deficiência e pelos profissionais que os atendem, é sabido que a atividade física e o esporte beneficiam jovens e adultos com deficiência, possibilitando que percebam e mostrem aos outros que são como qualquer pessoa, possuindo capacidades e limitações. **Objetivo:** Introduzir a bocha paralímpica como forma de lazer, competição e atividade nas aulas de educação física, visando uma melhora na qualidade de vida, reabilitação e desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. **Metodologia:** Alunos com deficiência física e/ou múltipla frequentes da APAE de Muzambinho, com faixa etária entre 20 e 75 anos de ambos os sexos, sendo 3 masculinos e 2 femininos. As aulas são duas vezes por semana, as segundas e sextas feiras no período da manhã e terças e quintas no período da tarde, com duração de uma e hora e trinta minutos para cada aula, e são ministradas pelos estagiários do projeto. As aulas são realizadas segundo um planejamento, obedecendo um cronograma de execução, estabelecido de comum acordo com o professor orientador e os estagiários. É observada a idade dos alunos, o grau de desenvolvimento motor e cognitivo. **Resultados:** Dos cinco alunos participantes, quatro alunos conseguiram compreender e praticar a bocha, demonstrando a cada aula uma melhora significativa do seu entendimento do jogo, pois os mesmos vibram quando há sucesso em sua jogada. No início executavam lançamentos “rasteiros”, atualmente conseguem lançar “por cima”, “por fora” para atingir seu objetivo com maior eficiência. Observando que os alunos sempre recebem os estagiários de forma festiva, onde é visível sua satisfação com as atividades propostas. Na parte tática, uma aluna se destacou por estabelecer a tática de afastar a bola adversária do alvo, sem que os estagiários sugerissem essa opção. **Conclusão:** Dentro de uma proposta pedagógica, que foi levar um conteúdo novo para os alunos com deficiência física e/ou múltipla, adultos e idosos, verificamos que 80% conseguiram aprender com êxito e prazer a bocha, melhorando suas qualidades motoras e cognitivas. Por esses motivos, percebemos que a bocha pode ser ensinada para qualquer faixa etária. A mudança da percepção da deficiência para os estagiários foi alterada de forma positiva com a evolução do projeto, pois houve uma rápida e fácil assimilação do jogo.

Palavras chave: bocha adaptada, deficiência, evolução, escola.